



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/CAMPUS I
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SAMANTA BISPO RESENDE

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO INCENTIVO À LEITURA E
FORMAÇÃO DE LEITORES**

**SALVADOR-BA
2025**

SAMANTA BISPO RESENDE

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO INCENTIVO À LEITURA E
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial ao curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia, da
Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Orientadora: Prof.^a Dra. Valquíria Claudete
Machado Borba.

Salvador-BA
2025

O PAPEL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO INCENTIVO À LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como parte das exigências para obtenção do diploma de Licenciatura em Pedagogia.

Salvador, 06 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Valquíria Claudete Machado Borba.
(Orientadora – UNEB)

Profa. Dra. Marluce Alves dos Santos
(UNEB)

Profa. Dra. Ravena Hernandes (UNEB)

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, começo agradecendo a Deus, por ter me permitido chegar a esse momento de conclusão de curso e me fazer acreditar quando tudo parecia incerto.

À professora Dra. Valquíria Borba, por aceitar me orientar nesta pesquisa, pelo apoio e confiança durante a condução deste trabalho.

A minha mãe, que foi minha maior incentivadora, assim como meu esposo, por me apoiar desde o início da graduação, e compreender que todas as minhas fases.

Às minhas amigas de curso, que me incentivaram a continuar, mesmo quando eu perdi a pessoa que mais me apoiou nessa trajetória.

Por fim, agradeço a todos os familiares e amigos que direta ou indiretamente, me apoiaram no decorrer deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como tema as contribuições das bibliotecas comunitárias na formação de leitores e incentivo à leitura. O objetivo geral é entender o papel das bibliotecas comunitárias no incentivo à leitura e na formação de leitores. Para atingir o objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos: apresentar aspectos da história das bibliotecas e suas contribuições; conhecer a estrutura de funcionamento de bibliotecas comunitárias; mapear as práticas pedagógicas que auxiliam no incentivo à leitura e formação de leitores. A pesquisa conta com importantes contribuições teóricas, tendo como principais autores, Freire (1988), Soares (2000), Minayo (2002), Solé (1998), Machado (2009). A pesquisa possui abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios descritivos. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso com múltiplas unidades de análise, que parte de visitas feitas a quatro bibliotecas comunitárias da cidade de Salvador. Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário com o intuito de entender melhor o funcionamento e as contribuições desses espaços na formação de leitores. Os resultados da pesquisa demonstraram que as bibliotecas comunitárias investigadas exercem um papel fundamental na democratização do acesso ao livro e à leitura apesar dos desafios, as bibliotecas desenvolvem um trabalho relevante e consistente no incentivo à leitura e na formação de leitores, reafirmando seu papel social, educativo e cultural no território em que estão inseridas.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias. Formação de leitores. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This course of completion work focuses on the contributions of community libraries in developing readers and promoting reading. The main objective is to understand the role of community libraries in encouraging reading and fostering readers. To achieve this general objective, we defined the following specific objectives: to present aspects of the history of libraries and their contributions; to understand the operational structure of community libraries; and to map pedagogical practices that help promote reading and develop readers. The research includes significant theoretical contributions, with the main authors being Freire (1988), Soares (2000), Minayo (2002), Solé (1998), and Machado (2009). The study takes a qualitative approach with exploratory descriptive objectives. Regarding technical procedures, it is a case study with multiple units of analysis based on visits to four community libraries in the city of Salvador. As a research tool, a questionnaire was administered with the aim of better understanding the functioning and contributions of these spaces in the formation of readers. The research results showed that the community libraries investigated play a fundamental role in democratizing access to books and reading. Despite the challenges, the libraries carry out relevant and consistent work in promoting reading and developing readers, reaffirming their social, educational, and cultural role in the communities where they are located.

Keywords: Community Libraries. Reader Development. Pedagogical Practices.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- BCs- Bibliotecas Comunitárias
- BP- Bibliotecas Pública
- FGM - Fundação Gregório de Matos
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- PNLE- Plano Nacional de Leitura e Escrita
- RBCS - Rede De Bibliotecas Comunitárias de Salvador
- RNBC - Rede Nacional De Biblioteca Comunitárias
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Espaço de mediação.....	24
Figura 2 - Cartaz de divulgação da Biblioteca.....	25
Figura 3 - Fachada da Biblioteca Comunitária.....	25
Figura 4 - Estante de livros.....	26
Figura 5 - Cantinho da leitura, espaço para se sentar e relaxar.....	27
Figura 6 - Tia Jana.....	28
Figura 7 - Fachada da Biblioteca Comunitária.....	28
Figura 8 - Estantes com os livros organizados e sala de leitura.....	29
Figura 9 - Entrada da Biblioteca.....	29
Figura 10 - Entrada da escola onde fica a biblioteca.....	30
Figura 11 - Entrada da biblioteca.....	31
Figura 12 - Entrada da casa onde fica a biblioteca com o nome do projeto.....	32
Figura 13 - Prêmio de Ponto de Cultura.....	32
Figura 14 - Espaço de Leitura.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Bibliotecas Públicas Municipais.....	14
Quadro 2: Análise comparativa.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E FORMAÇÃO DE LEITORES	17
2.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....	18
2.2 LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES.....	19
2.3 CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E EDUCATIVAS.....	21
3 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	23
3.1 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PADRE ALFONSO PACHIANI.....	23
3.2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA TIA JANA.....	26
3.3 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CASA DO SOL.....	28
3.4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA VOZES DA LIBERDADE.....	30
4 NATUREZA E ABORDAGEM DO ESTUDO	34
5 RESULTADOS	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	48
ANEXOS	50
ANEXO A: Questionário Google Forms Dados da Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani.....	50
ANEXO B: Questionário Google Forms Dados da Biblioteca Comunitária de Ítalo Casa do Sol.....	51
ANEXO C: Questionário Google Forms Dados da Biblioteca Comunitária Vozes da Liberdade (Projeto Social Crianças do Planalto.....	52
ANEXO D: Questionário Google Forms Dados da Biblioteca Comunitária Tia Jana.....	53

1 INTRODUÇÃO

O livro *Retratos da Leitura no Brasil 6*, organizado por Zoara Failla e publicado pelo Instituto Pró Livro em 2025, apresenta os resultados da 6ª edição da maior pesquisa nacional sobre hábitos de leitura no Brasil. A obra reúne análises de especialistas, educadores, pesquisadores e gestores culturais, além dos dados estatísticos mais recentes sobre comportamento leitor da população brasileira. O dado mais alarmante desta edição pela primeira vez na série histórica, iniciada em 2007, o número de não leitores (53%) superou o de leitores (47%). Isso significa que mais de 107 milhões de brasileiros não leram sequer parte de um livro nos últimos 3 meses anteriores à pesquisa. Além disso, apenas 18% da população é considerada leitura de literatura, o que demonstra um grande enfraquecimento no vínculo com a leitura literária. A pesquisa mostra também que 36% dos brasileiros não leem porque têm dificuldades de compreensão, revelando problemas sérios na formação leitora desde a escolarização básica.

Em um país marcado pela desigualdade de renda e pela disparidade social, o incentivo à leitura enfrenta barreiras que vão desde a falta de bibliotecas até o alto custo dos livros. Contudo, iniciativas comunitárias e avanços na tecnologia têm sido alternativas importantes para melhorar esse cenário. As iniciativas comunitárias têm sido um pilar fundamental para o acesso à leitura no Brasil. Pensando nisso, foi criada a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), que teve origem na articulação das bibliotecas, incentivadas pelo Programa Prazer em Ler, ação de apoio e incentivo à leitura criada pelo Instituto C&A em 2006, que mobilizou espaços de leitura mantidos por organizações sociais e culturais da sociedade civil, em comunidades com vulnerabilidade social, atuando na garantia de direitos básicos

A perspectiva da leitura como um direito humano e a importância da biblioteca comunitária como espaço privilegiado de garantia desse direito são a base do trabalho de formação de leitores e da incidência política das redes de bibliotecas comunitárias. A RNBC surgiu, em março de 2015, para dar amplitude nacional à organização das bibliotecas comunitárias em redes locais. Desde então, tem avançado nesse objetivo, contando com o apoio e a colaboração de importantes parcerias, como a formada com o Itaú Social, parceiro institucional que assumiu a gestão do Programa Prazer em Ler a partir de 2018. A Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (RBCS) foi criada em 26 de fevereiro de 2015, na cidade de Salvador, por iniciativa das redes Emredando

Leituras¹ e TOKliterário² com a parceria do Instituto C&A. reúne instituições, de forma democrática e participativa, com a missão de incentivar a leitura literária. O grupo é composto por 14 instituições, com acervo de cerca de 60 mil volumes, média de 32 mediadores de leitura, 14 espaços de leitura com rotinas de atividades de fomento à leitura e mais de 13 mil leitores fidelizados, atendidos pelas instituições integrantes desta Rede.

Em 2025, a população de Salvador é estimada em 2.564.204 habitantes, conforme dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025). No entanto, a cidade mantém, atualmente, apenas três bibliotecas municipais, que recebem um público diverso, desde crianças a idosos. Além da Edgard Santos (com uma média mensal de 300 pessoas), na Ribeira, também funcionam a Denise Tavares, na Liberdade (com uma média mensal de 400 leitores); e a Nair Goulart, em Valéria (com uma média mensal de 250 leitores). Todas elas são mantidas pela Fundação Gregório de Matos (FGM).

Quadro1: Bibliotecas Públicas Municipais

Bibliotecas Públicas Municipais	
Número de bibliotecas públicas	Média mensal de público
BP Edgard Santos	300 pessoas
BP Denise Tavares	400 pessoas
BP Nair Goulart	250 pessoas

Fonte: Autoria própria, 2025

Percebe-se que a quantidade de bibliotecas em relação à população ainda não é suficiente, necessitando, assim, de espaços como as BCs. Em 12 de julho de 2018 foi instituída a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) através da LEI N° 13.696 que traz:

¹A rede EMredando Leituras foi criada em 2008, em Salvador, a partir da articulação de algumas bibliotecas comunitárias (como as bibliotecas do Calabar, Paulo Freire e Sete de Abril) a proposta era incentivar a “leitura literária” como instrumento de desenvolvimento humano, cidadania e acesso à cultura. Entre os objetivos da rede estavam: formar novos leitores; formar mediadores de leitura; favorecer o acesso aos livros; qualificar espaços de leitura; e acompanhar ou influenciar políticas públicas de livro, leitura e biblioteca. Sua atuação se dava por meio de bibliotecas comunitárias espalhadas por bairros de Salvador, com acervos e mediadores, além de promover atividades como rodas de leitura, contação de histórias, saraus, “invasões literárias” (eventos de mobilização nas comunidades), teatro de bonecos, exposições de livros/textos, entre outro

² O TOKliterário foi outro “polo de leitura” em Salvador que também atuava na promoção da leitura comunitária. Em meados dos anos 2010, ambas as redes — EMredando Leituras e TOKliterário — vinham sendo apoiadas pelo Instituto C&A, por meio de um programa de incentivo à leitura. O TOKliterário colaborava com EMredando em seminários, formações, mediação de leitura, e outras ações de mobilização cultural.

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil.

Parágrafo único. A Política Nacional de Leitura e Escrita será implementada pela União, por intermédio do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e com a participação da sociedade civil e de instituições privadas.

Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Leitura e Escrita:

I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;

II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa;

III - o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC).

Ao observar esse artigo fica claro que o acesso ao livro é garantido por lei, então, os estados e municípios tem por obrigação oferecer à população espaços nos quais seja possível ter esse contato real com os livros. A mesma lei em seu Art. 3º atesta que são objetivos da PNLE:

I - Democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;

II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais;

III - valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas

Nesse sentido, a pergunta norteadora desta pesquisa é: quais as contribuições e desafios encontrados pelas bibliotecas comunitárias no incentivo à leitura e na formação de leitores. Dentro desse contexto, vamos explorar três BCs de diferentes segmentos para melhor compreender suas dificuldades e ações para tornar a formação de leitores possível. A pesquisa buscou dar visibilidade ao papel que as bibliotecas comunitárias cumprem nos processos de formação de leitores assim como é uma forma de valorização da própria comunidade, uma vez que iniciativas para propagação e acesso à informação são uma forma de contribuir para a redução das desigualdades sociais e promover a emancipação crítica do sujeito. Desta forma a pesquisa promove uma discussão reflexiva

e crítica, apresentando uma estreita relação com a prática pedagógica no auxílio da formação de leitores.

O objetivo da pesquisa é entender o papel das bibliotecas comunitárias no incentivo à leitura e na formação de leitores. Para atingir o objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos: apresentar aspectos da história das bibliotecas e suas contribuições; conhecer a estrutura de funcionamento de bibliotecas comunitárias; mapear as práticas pedagógicas que auxiliam no incentivo à leitura e formação de leitores. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com caracteres exploratórios descritivos. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso com múltiplas unidades de análise, que parte de visitas feitas a quatro bibliotecas comunitárias da cidade de Salvador. Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário com o objetivo de entender melhor o funcionamento e as contribuições desses espaços na formação de leitores e incentivo a leitura.

Esta pesquisa está estruturada em seis seções além desta primeira introdutória. Na segunda seção, vamos ver alguns conceitos importantes para compreender o que são as BCs e a formação de leitores, tendo em vista que os dois estão interligados pois um garante o acesso ao livro que por sua vez auxilia na construção do hábito leitor. Na terceira seção vamos falar um pouco sobre esses espaços comunitários, como estão organizados, o funcionamento, seus objetivos, desafios, ações de mediação de leitura e seu papel como local de transformação social. Na quarta é apresentada a caracterização metodológica da pesquisa, explicando se o estudo é qualitativo, quantitativo ou misto, além do tipo de pesquisa (exploratória, descritiva, estudo de caso), justificando as escolhas feitas. A quinta seção traz os resultados obtidos através do questionário, demonstrando os principais achados da pesquisa. A sexta e última seção são as considerações finais, na qual retomamos os objetivos e concluímos o trabalho.

2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E FORMAÇÃO DE LEITORES

Ao pensar em bibliotecas pensamos em locais empoeirados e cheios de livros velhos que muitas das vezes não são visitados e só ocupam espaço. Isso vai além do simples desinteresse individual, pois, muitas crianças não têm contato com livros em casa, não veem os pais lendo e, em grande parte das escolas públicas, faltam bibliotecas, mediadores de leitura e acervos adequados. Isso compromete o desenvolvimento do gosto pela leitura exatamente na fase mais importante da formação do leitor que é a infância.

Sabemos que a necessidade humana de registrar sua história e de passar informações duradouras existe desde o início do nosso desenvolvimento. A escrita e a leitura não surgiram de repente, elas são o resultado de uma evolução longa e fascinante que acompanhou nossa jornada. Por muito tempo, a escrita e a leitura foram habilidades restritas a um determinado grupo social, tornando o acesso ao conhecimento limitado e controlado.

Ainda hoje é notório a desigualdade de acesso a espaços de leitura e locais culturalmente valorizados como bibliotecas, museus e teatros, reforçando assim a divisão social e econômica da nossa sociedade. Esse cenário alimenta a chamada cultura da desinformação, que constitui um fenômeno social que impacta diretamente a formação educacional e cultural das populações periféricas, pois não se limita apenas à ausência de informações, mas envolve a propagação de conteúdos incompletos, distorcidos e até manipulados para moldar a percepção das pessoas perpetuando ainda mais a desigualdade, desta forma, uma parte dos indivíduos não têm acesso pleno à informação e conteúdos que poderiam ampliar seus horizontes educacionais e culturais, criando assim um vácuo de conhecimento que dificulta o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Segundo Paulo Freire (2011, p. 86):

A dominação não se sustenta apenas pela força material, mas também pela negação do saber crítico às classes oprimidas. Quanto mais se impede o homem de ler o mundo com autonomia, mais facilmente ele aceita explicações prontas, versões distorcidas da realidade e discursos que justificam sua própria exclusão. A educação que não problematiza contribui para a manutenção dessa alienação.

Nesse sentido, a falta de informação atua como um mecanismo sutil de exclusão social, limitando oportunidades de desenvolvimento integral do indivíduo. É justamente por conta dessa perspectiva que se fazem necessárias iniciativas como a das bibliotecas comunitárias e projetos de incentivo à leitura e educação popular, pois é uma forma de tentar democratizar o acesso à leitura e ao conhecimento. Esses espaços além de

oferecerem livros e materiais educativos, promovem atividades pedagógicas que estimulam a leitura crítica, a troca de saberes e a participação ativa na comunidade. Quando colocamos o conhecimento ao alcance de pessoas historicamente excluídas, tais ações não apenas combatem a desinformação, mas também fortalecem a cidadania e a capacidade de o indivíduo interagir criticamente na sociedade onde está inserido, alinhando-se aos princípios da pedagogia freireana. Desta forma, a leitura deixa de ser um privilégio e se torna uma ferramenta para o pensamento crítico e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Diante do exposto anteriormente, vimos como se faz necessário a criação de políticas públicas para combater a falta de acesso à informação e à leitura. Enquanto essas políticas não chegam, as comunidades vão criando seus próprios meios de garantir o acesso para a população periférica. Dentre eles, está a criação de bibliotecas comunitárias que Machado (2008, p. 53) define como ambientes que:

[...] podem atuar como um espaço estratégico para implantação de políticas públicas de inclusão social e cultural. Acompanha, também, a mesma atribuição de uma biblioteca pública: promove o acesso à informação e ao conhecimento, estimula a leitura e sua compreensão por meio de ações voltadas a essa disseminação. É também um espaço de acolhimento e [...], com suas ações e serviços organizados com base na realidade e conhecimento local.

Desta forma, pode-se observar que as razões para a criação de uma biblioteca comunitária são muitas e não podem ser generalizadas, no entanto, não podemos negar que esses espaços contribuem para o acesso à informação, à formação de leitores e se torna um espaço democrático, inclusivo e de pertencimento, que fortalece a cidadania e o acesso à leitura de forma contextualizada. Esses espaços têm características próprias, Machado (2009, p.64.), por exemplo, pontua alguns fatores de grande importância para essa caracterização:

1. a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural. 2. a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social. 3. o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade. 4. a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas. 5. o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

É notório a forma como as BCs se destacam com base em ações culturais e na

busca da igualdade social, incentivando a participação e resistência, voltadas ao combate à exclusão informacional, pois representam iniciativas autônomas e coletivas que promovem o acesso à leitura e ao conhecimento. Neste sentido, ressaltamos mais uma característica desses espaços, segundo Silva (2012, p. 41–42):

As bibliotecas comunitárias caracterizam-se por sua autonomia administrativa e organizacional, não estando submetidas a um regime padronizado de funcionamento, o que faz com que seus horários e atividades sejam organizados de acordo com a demanda da comunidade e a disponibilidade de seus idealizadores.

Tal alegação só contribui para reafirmar esse espaço como uma organização flexível e autônoma que vem se adequando às necessidades e realidades locais. Essa autonomia por sua vez reflete o carácter comunitário dessas instituições que, no geral, não estão vinculadas a órgãos públicos ou normas institucionais rígidas. Desse modo, o funcionamento desses espaços fica totalmente dependente da disponibilidade dos membros da própria comunidade o que reforça sua natureza participativa e colaborativa. A ausência de tais regulamentos padronizados possibilita que cada BC construa sua própria identidade, o que contribui para a valorização dos saberes locais e para a democratização do acesso à leitura e informação.

2.2 LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

A leitura é uma prática fundamental no processo educativo e no desenvolvimento da consciência crítica do sujeito. Neste sentido, Freire (1989, p. 11) afirma que “[...] o ato de ler não se limita à decodificação de símbolos escritos, mas constitui-se como uma forma de compreender e transformar o mundo.” Com este pensamento, podemos entender a leitura como algo emancipador e transformador, que auxilia os indivíduos a exercerem com clareza seus papéis na sociedade. Freire (1989, p. 11) ainda continua dizendo que: “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Essa ideia amplia a noção que temos sobre a leitura, compreendendo-a como uma prática social anterior à alfabetização formal que recebemos em sala de aula.

Soares (2024, p.17.) traz essa perspectiva em seu livro *Letramento: um tema em três gêneros* quando diz que: “Antes de aprender a ler textos escritos, a criança lê o mundo que a cerca, atribuindo significados às experiências que vive.” Pensando nisso, a leitura se torna uma forma de interação com o meio, que vai sendo construída a partir das vivências e do contexto cultural no qual o sujeito se encontra. Desta forma,

o processo de formação de leitores não tem início obrigatoriamente na escola e sim na vida cotidiana, assim como nas relações humanas e na observação do ambiente, o que torna a leitura um ato existencial e não apenas técnico ou obrigatório.

O ato de ler se torna significativo quando o leitor se reconhece nos textos, é capaz de relacioná-los com sua realidade. Solé (1998, p. 22.) diz que “[...] a leitura é um processo que se realiza na interação entre o leitor e o texto, e essa interação é mediada pelas experiências e pelos conhecimentos prévios do leitor”. Nesse mesmo sentido, Caldas (2005, p. 63.) destaca que “[...] a leitura ganha sentido quando o sujeito encontra, nas palavras do texto, ecos de sua própria história”. No entanto, para que essa relação ocorra, deve-se propor práticas de leitura que dialoguem com o cotidiano do sujeito e que estimulem o prazer e a curiosidade, tornando se um exercício de compreensão e de liberdade.

O fato de a leitura dialogar com o cotidiano do sujeito e o mesmo conseguir compreender esse processo de transformação do mundo e de si mesmo é considerado, portanto, um ato político, pois possibilita ao sujeito reconhecer as estruturas sociais e agir sobre elas. Lajolo (2001, p.45) observa que “[...] ler é compreender e, portanto, é também transformar. A leitura crítica é um ato político, uma forma de o sujeito se apropriar do mundo”. A formação de leitores, nesse caso, não pode restringir-se à aquisição de habilidades linguísticas, mas deve favorecer a autonomia e a consciência social. Por conta disso, a leitura é um importante instrumento de libertação, por meio da qual o indivíduo se torna protagonista da sua própria história.

Grande parte dos autores até aqui abordados concordam que a biblioteca comunitária é uma alternativa criada através da iniciativa de indivíduos ou associações para suprir as necessidades de acesso da população de uma determinada região, sendo um grande instrumento para a formação de leitores como afirma Targino (2020, p. 1.):

[...]A mediação da leitura incorpora múltiplas práticas para atrair e formar leitores.
[...] a biblioteca comunitária mostra-se como elemento agregador em prol da democratização informacional e da cidadania

Pode-se observar que apesar dos esforços no incentivo à leitura se faz necessário uma política contínua de formação de leitores, é neste contexto que surgem as BCs como alternativas fundamentais para garantir o acesso à leitura em territórios onde o Estado não chega de forma efetiva. Para que ocorra a democratização informacional citada por Targino é de suma importância o investimento nestes, assim como o

fortalecimento das redes de bibliotecas, formação de mediadores de leitura e o envolvimento da comunidade.

2.3 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E EDUCATIVAS

Diante de tudo que já foi dito sobre a leitura e a formação de leitores, se faz necessário ressaltar a importância das BCs como instrumento de transformação social, cultural e educativa nas comunidades em que estão inseridas. Esses espaços são mais do que simples depósitos de livros, se tornam ambientes de aprendizagem, cidadania e cultura, contribuindo ativamente para o desenvolvimento humano e coletivo. Conforme destaca Machado (2009, p. 89), “[...] as bibliotecas comunitárias são criadas pela e não para a comunidade”, o que evidencia seu carácter participativo e emancipador.

As contribuições das BCs são bastante significativas pois esses espaços funcionam como pontos de encontro e diálogo, o que fortalece os vínculos e as experiências, além disso oferecem acesso gratuito à informação e ao conhecimento, o que é essencial em contextos marcados por desigualdades sociais e econômicas. De acordo com Milanese (2002, p. 46):

A biblioteca é, antes de tudo, um espaço democrático, cuja função social está diretamente ligada ao acesso à informação, à formação da cidadania e à possibilidade de participação ativa dos sujeitos na vida em sociedade.

É de suma importância compreender esse aspecto social sobre as BCs, pois não é apenas um espaço, é um local de vivências e aprendizados, e isso torna o sujeito crítico e atuante na sociedade, o que nos leva a pensar nesse ambiente como espaços de valorização da cultura local e da memória coletiva. São nesses lugares onde as tradições, as histórias orais e as manifestações artísticas encontram acolhimento. Não podemos pensar esse espaço apenas como depósito de livros, mas se faz necessário um outro olhar para as possíveis atividades que podem ser desenvolvidas nesses espaços como: saraus, contação de histórias, oficinas de roda de leituras, esses movimentos fortalecem o senso de identidade e promovem o acesso à cultura de forma democrática. Machado (2010, p.2) ressalta que as bibliotecas comunitárias “[...] valorizam o saber local e estimulam o intercâmbio entre diferentes expressões culturais”. Dessa forma, deixam de ser meros espaços de consulta e se transformam em centros culturais dinâmicos, nos quais a arte e o conhecimento popular ganham visibilidade. Para Cavalcante (2011, p.8)

As bibliotecas comunitárias configuram-se como espaços simbólicos de resistência e de afirmação cultural, nos quais os sujeitos não apenas consomem informação, mas produzem cultura, ressignificam saberes e fortalecem suas identidades coletivas.”

Quando falamos em BCs acredita-se que o termo está diretamente relacionado com a formação de leitores e a promoção do aprendizado contínuo pois acabam se tornando um complemento da escola ampliando, assim, o acesso à leitura. Paulo Freire (1989, p.15), afirma que: “[...] a leitura é um processo libertador, capaz de transformar o indivíduo e sua relação com o mundo”, de fato, essa perspectiva reflete-se no papel das BCs como escolas de cidadania, onde se aprende não apenas a ler textos, mas a ler a realidade social na qual está inserido.

De modo semelhante, Soares (2000, p 18) compreende esses locais como espaços educadores não formais, que estimulam a criatividade, o diálogo e o pensamento crítico. Já Cunha (2011, p. 73.) reforça que “[...] o acesso à leitura e à informação nesses espaços favorece a aprendizagem ao longo da vida, estimulando o hábito de ler e ampliando as possibilidades de formação pessoal e profissional.” Com isto é necessário que esses espaços permaneçam abertos para proporcionar tal estímulo.

3 CONTEXTO E AÇÕES PEDAGÓGICAS EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Para alcançar nosso objetivo de entender o papel das bibliotecas comunitárias no incentivo à leitura e na formação de leitores, visitamos quatro bibliotecas comunitárias de segmentos diferentes, duas dessas bibliotecas fazem parte da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) são elas : A BC Padre Alfonso Pacciani, que funciona em parceria com uma escola comunitária e a Biblioteca Comunitária Tia Jana, que juntas fazem parte da rede nacional (RNBC) e da rede local de Salvador intitulada Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (RBCS), a Biblioteca Comunitária de Ítalo que recebe apoio de uma creche comunitária, que é conveniada com a prefeitura de Salvador e temos a biblioteca Vozes da Liberdade que funciona de forma autônoma com recursos próprios.

A RNBC teve origem na articulação das redes de Bibliotecas Comunitárias incentivadas pelo Programa Prazer em Ler, ação de apoio e incentivo à leitura criada pelo Instituto C&A em 2006, que mobilizou espaços de leitura mantidos por organizações sociais e culturais da sociedade civil, em comunidades com vulnerabilidade social, atuando na garantia de direitos básicos.

A perspectiva da leitura como um direito humano e a importância da biblioteca comunitária como espaço privilegiado de garantia desse direito são a base do trabalho de formação de leitores e da incidência política das redes de bibliotecas comunitárias. A RNBC surgiu, em março de 2015, para dar amplitude nacional à organização das bibliotecas comunitárias em redes locais. Desde então, tem avançado nesse objetivo, contando com o apoio e a colaboração de importantes parcerias, como a formada com o Itaú Social, parceiro institucional que assumiu a gestão do Programa Prazer em Ler a partir de 2018.

3.1 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PADRE ALFONSO PACCIANI

A Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani que está localizada na rua Melo Moraes Filho no bairro da Fazenda Grande do Retiro, nasceu de uma iniciativa de um jovem casal de italianas, Ellena e Danielle, amigas das irmãs Calasanzianas³, ambas desejavam levar o mundo da leitura a todas as crianças que frequentavam o espaço

³ As filhas da Caridade Canossianas, também conhecidas como irmãs Calasanzianas, são uma congregação religiosa católica de origem italiana, fundada por Santa Madalena de Canos. As irmãs chamadas de “Servas dos Pobres” levam a vida de comunhão e de humilde serviço na evangelização, na educação e na assistência a quem precisa.

educativo, tendo como objetivo facilitar o acesso aos livros. Incentivando o gosto e a prática da leitura. Buscando melhorar a condição da biblioteca, começaram a fazer parte da RBCS, que atualmente tem 14 integrantes e faz parte de uma rede ainda maior, o que, para as mediadoras que se encontram atualmente coordenando o espaço faz sentido que as BCs se organizem em redes para que possam se fortalecer e fortalecer, assim, o conceito de comunidade. A articulação em rede permite a troca de experiências e a colaboração entre bibliotecas comunitárias e públicas, aumentando a visibilidade e a eficácia dos serviços oferecidos. Além disso, as redes de bibliotecas ajudam a enfrentar desafios como a falta de recursos financeiros e a necessidade de financiamento alternativo, promovendo a autonomia e a sustentabilidade desses espaços.

Esses espaços recebem recursos financeiros por meio de editais. Atualmente os editais surgem através da Fundação Gregório de Matos⁴ e a Fundação Pedro Calmon⁵. Recentemente a biblioteca conseguiu passar em um edital, e desde então recebe apoio financeiro para custear as despesas do espaço.

Figura 1 - Espaço de mediação

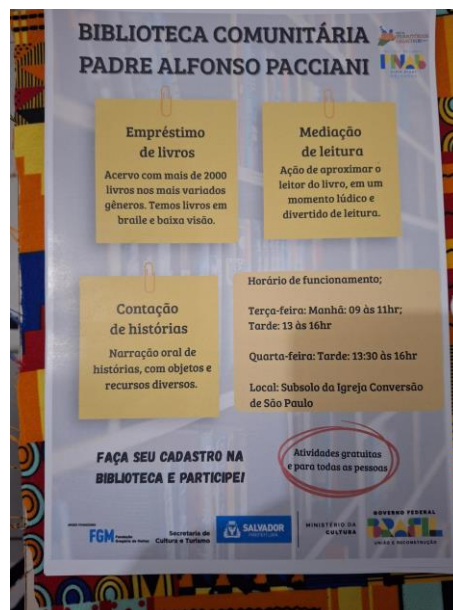


Fonte: Autoria própria, 2025.

⁴ A Fundação Gregório de Mattos (FGM) é uma fundação governamental municipal cultural localizada em Salvador, Bahia. Criada em 1986, a FGM é responsável pela administração de espaços culturais como o Museu da Cidade, a Casa do Benin, e o Arquivo Histórico Municipal. O presidente da FGM é Fernando Guerreiro, que tem promovido e organizado diversas atividades culturais na cidade. A fundação também realiza eventos e prêmios para incentivar a cultura local, como o Prêmio Pontos de Cultura Salvador.

⁵ A Fundação Pedro Calmon (FPC) é uma entidade vinculada à Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, responsável pelo sistema de Arquivos e Bibliotecas Públicas do estado. Criada em 1986, a FPC tem como missão garantir a identidade do povo da Bahia, promovendo a leitura, a memória e a valorização do livro. A fundação gerencia o Arquivo Público do Estado da Bahia e coordena políticas culturais, incluindo a preservação da memória e a promoção da leitura. Recentemente, a FPC anunciou a transição de sua direção, com Sandro Magalhães assumindo o cargo de diretor-geral, trazendo experiência na área cultural e educacional.

Figura 2 - Cartaz de divulgação da Biblioteca



Fonte: Autoria própria,2025.

Figura 3 - Fachada da Biblioteca Comunitária



Fonte: Autoria própria,2025.

A biblioteca funciona no subsolo de uma igreja católica, por conta disso as mediadoras Ana Paula e Jocélia sentem que a comunidade não tem livre acesso ao espaço, justamente por conta da sua localização, então surge a ideia de fazer cartazes e espalhar pelo comércio do bairro para divulgar as ações ocorridas na biblioteca. A biblioteca recebe um público fixo toda semana pois está localizada ao lado de uma escola comunitária, e daí surge a parceria com a instituição para que possam assim mediar a leitura e trazer novos visitantes ao espaço.

É importante ressaltar que apesar de ter conseguido passar no edital para receber financiamento de órgãos da prefeitura, a biblioteca ainda necessita da mão de obra humana, pois, não adianta só ter o espaço e os livros, precisamos ter mediadores capacitados para que o incentivo a leitura faça a diferença na vida desses sujeitos. Embora exista uma série de desafios a serem enfrentados a biblioteca segue com seu trabalho e

levando cultura e informação para seus leitores.

3.2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA TIA JANA

A Biblioteca Tia Jana fica localizada na Rua General Figueiredo, nº 13, no bairro de Águas Claras, em uma comunidade marcada pela violência. A fundadora deste espaço é Joana Bela dos Santos Souza, que tem 72 anos, 3 filhas mulheres e 3 filhos homens e é baiana nascida no município de Antônio Cardoso, interior do Estado. Mas em Águas Claras, bairro onde vive em Salvador, ela é simplesmente a Tia Jana. Não foi alfabetizada, mas sua sabedoria é imensa, tanto quanto seu coração e suas ações em prol de sua comunidade. Quando um grupo de moradores conseguiu recursos do Instituto C&A para montar uma biblioteca em 2013, ela ofereceu como doação uma pequena casa que alugava para instalar os livros e móveis. Assim, nasceu a aconchegante Biblioteca Comunitária Tia Jana.

O espaço que promove a leitura para crianças, jovens e adultos também conta com a ajuda da comunidade, que participa das atividades para angariar recursos para sua manutenção: bazar, festival, cursos e ainda recebe doações de comerciantes. Tia Jana continua colaborando, pois acredita que a leitura, que não teve a oportunidade de aprender, pode ajudar as crianças na conquista de um mundo melhor e mais justo. Para ela, a biblioteca é uma chance de que possam trilhar um caminho com menos dificuldade, diferente do que ela própria fez. Religiosa e ativa, Tia Jana gosta de atividade física e adora caminhar. É bem possível encontrá-la na biblioteca lendo. Como as crianças, Tia Jana gosta de ler as imagens nos livros do rico acervo da biblioteca que leva seu nome.

Figura 4 - Estante de livros



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 5 - Cantinho da leitura, espaço para se sentar e relax



Fonte: Autoria própria,2025.

Figura 6 - Tia Jana



Fonte: Autoria própria,2025.

Figura 7 - Fachada da Biblioteca Comunitária



Fonte: Autoria própria, 2025.

Apesar de estar situada em uma comunidade marcada pela violência a biblioteca continua firme em sua jornada de incentivar a leitura e contribuir para uma sociedade com mais leitores, possibilitando o acesso aos livros. Esse espaço não acolhe apenas crianças e adolescentes, também é um lugar de recomeços e empoderamento feminino, além das oficinas de leitura, o local oferece a comunidade minicursos de manicure, pintura, artesanato, a iniciativa é para que mães que não trabalham e não possuem renda possa aprender uma profissão ou viver com a renda do que for produzido por elas. Embora funcione em um espaço pequeno, o lugar é muito organizado e consegue promover muitas ações importantes no local.

A biblioteca é muito ativa na comunidade participa de feiras literárias, promove feiras de empreendedorismo, e tem um papel fundamental na vida das crianças com as festas realizadas no dia das crianças e no Natal que reúnem toda a comunidade em prol de doar brinquedos e lanches, inclusive fazem doações de livros propagando assim a leitura.

3.3 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DE ITALO

Localizada na Rua Padre Luís Lintner, no bairro de Cajazeiras V, na cidade de Salvador. Em 16 de maio de 2005 a Biblioteca de Ítalo (Casa do Sol Pe. Luís Lintner) foi inaugurada com o objetivo de atender, orientar e acompanhar pesquisas escolares de

crianças, jovens e adultos, e estimular a leitura promovendo mediação de leitura, contação de histórias, saraus, exibição de filmes, formação de mediadores e educadores. Os sonhos de Ítalo e o de Padre Luís se encontraram. Toda a equipe da Casa do Sol, inspirada pelo seu fundador, Pe. Luís Lintner, sempre desejou criar um espaço próprio de leitura que atendesse não apenas às atividades já existentes, mas, sobretudo, à comunidade de Cajazeiras V e seu entorno, acreditando no poder de formação e transformação que a leitura oferece. Ela recebeu esse nome em homenagem a Ítalo Cambiaghi, um jovem italiano que tinha em vida o desejo de contribuir com a formação de crianças e jovens do Brasil, a biblioteca tem sido um espaço vivo e acolhedor para toda a comunidade.

Figura 8 - Estantes com os livros organizados e sala de leitura



Fonte: Autoria própria,2025.

Figura 9 - Entrada da Biblioteca



Fonte: Autoria própria,2025.

Figura 10 - Entrada da escola onde fica a biblioteca



Fonte: Autoria própria, 2025.

A biblioteca é de cara uma das mais organizadas e com mobiliários mais modernos, se comparado com as outras, além disso conta com uma variedade de livros em seu acervo que nenhuma outra biblioteca analisada tem até o momento, segundo questionário aplicado (Anexo) a biblioteca conta com cerca de 10 mil livros em seu acervo, isso nos leva a refletir a quantidade de tempo, doações e valores investidos nesse espaço ao longo dos anos. A biblioteca de Ítalo fica dentro da escola comunitária Casa do Sol que oferece educação presencial e diurna para crianças na fase da pré-escola e creche, destacando-se como uma instituição privada e comunitária. A escola atualmente está em convênio com a Prefeitura de Salvador e por isso recebe verba para manter a instituição, desta forma se a biblioteca está inserida nesse espaço ela acaba fazendo parte da escola mesmo tendo seu carácter comunitário e sendo aberta a toda comunidade. O local conta com uma boa estrutura e com a verba que recebe é possível contar com duas mediadoras, são elas quem mantêm o espaço organizado e realiza as oficinas de leitura e contação de história, assim como, o empréstimo de livros.

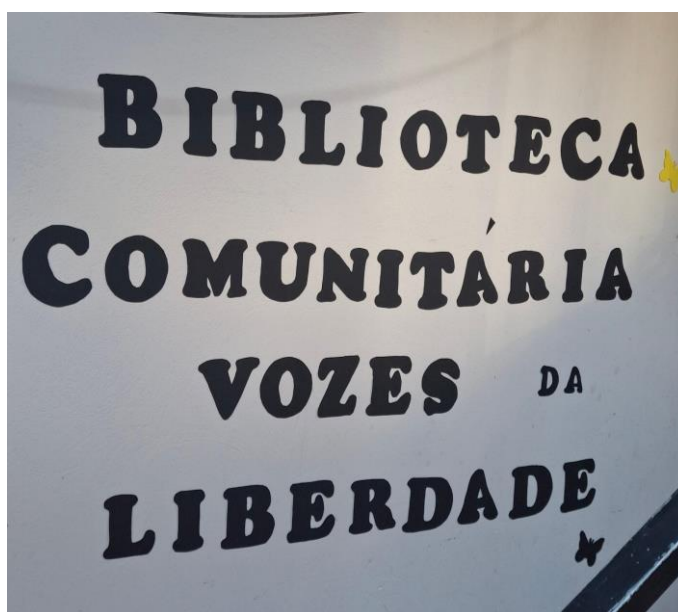
3.4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA VOZES DA LIBERDADE

A biblioteca Vozes Da Liberdade está localizada no bairro de Plataforma, na Rua Planalto Real, o projeto existe há nove anos, foi idealizada pela atual coordenadora Jucilene, ou como as crianças carinhosamente a chamam Pró Lene. Desde seu início, o local é mantido por recursos próprios, os livros chegam por meio de doações e, muitas vezes, são comprados pela própria instituição. O espaço oferece oficinas de leitura e escrita, contação de história, cinema e brincadeiras. O local onde hoje funciona a BC antes

era um imóvel de aluguel que foi cedido para a biblioteca pela mãe da coordenadora. Um dos desafios encontrados é a participação da população, ainda que o quantitativo de crianças e jovens seja considerado bom, o projeto sente falta da participação ativa da comunidade.

Neste ano de 2025, a biblioteca ganhou o prêmio Ponto de Cultura⁶ (Figura 14), concedido pelo projeto Cultura Viva⁷. Esta premiação tem grande peso para o reconhecimento do espaço e para o fortalecimento financeiro, tendo em vista que todas as atividades são financiadas pela equipe que auxilia as atividades nesse local. O projeto consegue arrecadar fundos através do Bazar Repensar, no qual são vendidas peças de roupas, sapatos e utensílios com o valor de até R\$ 2,0 todas as peças são doadas; o bazar é uma forma de cuidar do meio ambiente evitando que essas peças sejam jogadas no lixo. Os valores arrecadados ajudam na compra dos lanches e brindes que são ofertados para as crianças

Figura 11 - Entrada da biblioteca



Fonte: Autoria própria, 2025.

⁶ Pontos de Cultura são iniciativas da sociedade civil, como associações ou grupos culturais, que desenvolvem ações culturais dentro de suas comunidades e são reconhecidas e apoiadas pelo Ministério da Cultura (MinC) através do programa Cultura Viva. Eles atuam como polos de cultura em bairros, vilas ou regiões, promovendo a diversidade cultural brasileira, a inclusão social e o exercício dos direitos culturais, através de atividades de formação, difusão e articulação de redes culturais, mesmo sem ter um CNPJ formal.

⁷ Projeto que oferece incentivos fiscais para projetos culturais, e à Política Nacional Cultura Viva, que apoia a cultura de base comunitária, com eventos importantes. O Programa Municipal incentiva pessoas físicas/jurídicas a apoiarem a arte local via dedução de impostos (ISS/IPTU), enquanto a política nacional reconhece e fomenta os "Pontos de Cultura", celebrando a diversidade cultural de Salvador.

Figura 12 - Entrada da casa onde fica a biblioteca com o nome do projeto



Fonte: Autoria própria,2025.

Figura 13 - Prêmio de Ponto de Cultura



Fonte: Autoria própria,2025.

Figura 14 - Espaço de Leitura



Fonte: Autoria própria,2025.

Desde sua fundação a biblioteca funciona com recursos próprios, dependendo de doações da comunidade e de parceiros para conseguir os livros ofertados no local, diante das bibliotecas aqui citadas, esta é a que tem o menor acervo, no entanto a biblioteca faz um trabalho decolonial com as crianças da comunidade, que não só contribuem para o incentivo da leitura e formação de leitores, como também, contribui para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva, diversa e democrática, especialmente em sociedades marcadas por desigualdades históricas como a brasileira.

O projeto Crianças do Planalto foi criado pensando nas crianças da Rua do Planalto, no entanto ele se espalha para muito além de sua comunidade, o Instagram serve como ferramenta de divulgação das ações do espaço, o que é um ponto positivo, tendo em vista a quantidade de pessoas que utilizam a rede.

4 NATUREZA E ABORDAGEM DO ESTUDO

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa de carácter exploratório e descritivo, pois busca compreender as experiências e percepções atribuídas pelos participantes às práticas de leitura e mediação realizadas nas bibliotecas comunitárias. Segundo Minayo (2002, p. 22.), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, o que a torna adequada para compreender fenômenos sociais. Nesse sentido, essa abordagem possibilita compreender a realidade vivida pelos sujeitos e as formas como as ações da biblioteca influenciam o processo de incentivo e formação de leitores.

O trabalho a ser realizado trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que busca compreender de forma mais aprofundada as contribuições das bibliotecas comunitárias a partir da coleta de dados diretamente nesses espaços. De acordo com Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória tem como finalidade “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Nesse sentido, a coleta de dados foi realizada diretamente nas bibliotecas comunitárias, por meio da aplicação de questionário, o que possibilitou o contato direto com a realidade investigada e a integração entre teoria e prática.

Os critérios para a escolha das bibliotecas participantes desta pesquisa foram definidos a partir de aspectos territoriais, institucionais e analíticos, de modo a garantir a coerência metodológica e a diversidade das experiências investigadas. Inicialmente, considerou-se a proximidade territorial e o vínculo afetivo da pesquisadora com determinadas bibliotecas localizadas no espaço onde reside, aspecto relevante para o acesso, a observação contínua e a compreensão das dinâmicas comunitárias. Em um segundo momento, foram selecionadas bibliotecas vinculadas à rede nacional de bibliotecas, permitindo analisar como políticas públicas, mesmo que limitadas, incidem sobre o funcionamento desses espaços. Por fim, incluiu-se uma biblioteca sem qualquer vínculo institucional, que atua de forma autônoma e independente, com o objetivo de evidenciar que, apesar da ausência de financiamento regular e de apoio governamental, esses espaços permanecem ativos, funcionais e socialmente relevantes. A articulação entre esses critérios possibilita demonstrar que, ainda que marcadas por fragilidades estruturais, as bibliotecas comunitárias exercem um papel fundamental na promoção da leitura e no acesso ao livro em contextos periféricos, reafirmando sua presença e importância no cotidiano da sociedade.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário estruturado,

elaborado no google forms, com base nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico sobre bibliotecas comunitárias e formação de leitores. O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, permitindo tanto a obtenção de dados objetivos quanto à expressão livre dos participantes sobre suas vivências e percepções. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201), “[...] o questionário é um instrumento de investigação que visa obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos e comportamentos”. O instrumento foi aplicado de forma presencial, junto aos mediadores de leitura, gestores e frequentadores da biblioteca comunitária selecionada, possibilitando compreender as ações desenvolvidas e seus impactos no incentivo à leitura, para garantir a clareza e relevância das questões, o questionário passou por uma revisão prévia, assegurando que os itens estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa e acessíveis à compreensão dos entrevistados. Os indivíduos que participaram têm diferentes faixas etárias e diferentes níveis de envolvimento com as BCs, o que possibilitou reunir diferentes perspectivas sobre as contribuições do espaço comunitário para a formação de leitores, o que enriqueceu a análise permitindo entender como a biblioteca pode ser um ambiente educativo, social e cultural.

Após os dados serem coletados, foi feita uma análise do conteúdo. Inicialmente foi feita uma leitura de todas as respostas e em seguida a categorização dos dados em temas recorrentes como: ações pedagógicas, mediações de leituras, acesso a leitura e oficinas de leitura. Posteriormente, foi feita a interpretação dos resultados com base no referencial teórico, buscando compreender as relações entre as práticas observadas e os processos formativos dos leitores. Assim, foi possível organizar os dados de forma a descobrir os padrões significativos para a análise, esse método possibilitou uma compreensão ampla das práticas e percepções relatadas pelos participantes, garantindo a confiabilidade da pesquisa.

A metodologia adotada possibilitou a valorização dos sujeitos e o contexto social em que estão inseridos a combinação da pesquisa exploratória com o questionário e a análise qualitativa de conteúdo permitiu uma aproximação efetiva da realidade das bibliotecas comunitárias e de suas contribuições para a formação de leitores. Dessa forma, os procedimentos adotados garantem que os resultados da pesquisa sejam construídos a partir de uma visão crítica, contextualizada e fundamentada na prática educativa e social dessas instituições.

5 RESULTADOS

Para melhor compreensão dos resultados, montamos um quadro comparativo com as respostas das bibliotecas participantes, permitindo a comparação das ações desenvolvidas, nas práticas de incentivo à leitura e das características essenciais de cada biblioteca comunitária. Esse recurso possibilitou identificar semelhanças, diferenças e especificidades entre as instituições, favorecendo uma análise mais clara e sistematizada dos dados. Além disso, o quadro contribui para a organização das informações facilitando a interpretação dos dados de forma geral e separadamente.

Quadro 2: Análises comparativas

Análise comparativa das Bibliotecas Comunitárias Respondentes				
Indicador	BC Alfonso Pacciani	BC De Italo	BC Vozes da Liberdade	BC Tia Jana
Tempo de funcionamento da biblioteca comunitária	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	9 anos	20 anos
Quantidade de livros no acervo	2.541	10 Mil	638	3.000
Quantidade de leitores	190	40	50	200
Quais atividades pedagógicas são realizadas na biblioteca?	Contaçon de histórias, mediaçon de leitura, oficinas, bate papo	Contaçon de histórias	Contaçon de histórias; Oficinas de leitura e escrita; Clube do livro; Apoio escolar/reforço; cinema; Festa das crianças	Contaçon de histórias, Mediaçon de leitura e cines debates.

Análise comparativa das Bibliotecas Comunitárias Respondentes				
Indicador	BC Alfonso Pacciani	BC De Italo	BC Vozes da Liberdade	BC Tia Jana
Como são planejadas as atividades pedagógicas?	Por demanda da comunidade	Por iniciativa dos gestores/professores/voluntários e crianças/adolescente e jovens que participam	Por demanda da comunidade Em parceria com escolas ou instituições locais Por iniciativa dos gestores/professores/voluntários Pelas opções citadas acima, pelo calendário literário e cultural.Por iniciativa dos gestores/professores/voluntários e crianças/adolescente e jovens que participam	Por demanda da comunidade
Como é feito o controle de empréstimo e devolução dos livros	Pelo sistema Biblioteca Fácil.	Através do preenchimento a cada livro emprestado	Deveria ser feito por uma planilha no excel que temos todos os livros, mas nem sempre é possível mas emprestamos e as crianças/adolescente e jovens e as pessoas em geral sempre devolvem	Agenda
Essas ações têm público-alvo	Crianças	Comunidade em geral e atividades fechadas	Crianças; Adolescentes e	Comunidade em geral

Análise comparativa das Bibliotecas Comunitárias Respondentes				
Indicador	BC Alfonso Pacciani	BC De Italo	BC Vozes da Liberdade	BC Tia Jana
definido?		a escolas e alunos da instituição	jovens. Mas o nosso espaço é aberto para todas as pessoas. As nossas atividades são direcionadas ao público infantojuvenil.	
Quantos profissionais/voluntários atuam na biblioteca?	1 a 3	1 a 3	1 a 3	6 ou mais
Há parceria com escolas, ONGs ou órgãos públicos?	Escolas	Escolas	Clínica Sorriso Bahia e Biblioteca Comunitária Mané Dendê	Não existem parcerias
Na visão da instituição, quais são as principais contribuições da biblioteca comunitária para a formação de leitores?	A biblioteca comunitária aproxima o livro da vida das pessoas. Cria um ambiente acolhedor, promove rodas de leitura e convivência, estimula o hábito de ler como prazer e não obrigação,	A biblioteca Comunitária assegura direitos básicos, como acesso a livros, leitura e bibliotecas	A Biblioteca Comunitária Vozes da Liberdade contribui para a formação de leitores ao garantir o acesso gratuito aos livros, estimular o prazer pela leitura, apoiar a aprendizagem escolar, valorizar a cultura local e promover o pensamento crítico,	Fortalecer o protagonismo da comunidade

Análise comparativa das Bibliotecas Comunitárias Respondentes				
Indicador	BC Alfonso Pacciani	BC De Italo	BC Vozes da Liberdade	BC Tia Jana
	fortalece vínculos culturais e sociais, e forma leitores críticos ao possibilitar que todos tenham acesso à literatura e ao diálogo sobre ela. São um organismo vivo nas comunidades. Os livros circulam por todo o território.		tornando-se um espaço de encontro, troca e transformação na comunidade.	
Quais desafios a biblioteca enfrenta para desenvolver suas ações pedagógicas?	Falta de recursos financeiros	Falta de recursos financeiros	Pouca participação da comunidade	Falta de recursos financeiros
Quais estratégias são utilizadas para superar esses desafios?	O ideal seria que os órgãos públicos viabilizassem editais específicos para as bibliotecas comunitárias.	Doações de livros	Divulgação nas redes sociais, conversa frequente com as mães e família e com as crianças também, uma situação que está ajudando muito é o enraizamento da Biblioteca/Projeto na comunidade fazendo parcerias.	Ações com a comunidade, bazar, festivais.

Análise comparativa das Bibliotecas Comunitárias Respondentes				
Indicador	BC Alfonso Pacciani	BC De Italo	BC Vozes da Liberdade	BC Tia Jana
De que forma a biblioteca poderia ampliar sua contribuição para a formação de leitores na comunidade?	Oferecendo atividades contínuas, como clubes de leitura, contação de histórias, oficinas de escrita, e parcerias com escolas. Também pode levar a leitura para outros espaços da comunidade, fortalecer o acervo com diferentes gêneros e envolver voluntários e famílias nas ações, tornando a biblioteca um espaço vivo de encontro e aprendizado.	Através de ações culturais, que englobam a literatura	Levando atividades para espaços da comunidade (escolas, praças, feiras), diversificar o acervo com temas próximos à realidade local, investir em tecnologia, além de formar mediadores e voluntários para fortalecer o vínculo entre livros, leitores e comunidade.	Aumento do nosso espaço físico.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A Partir deste quadro, pode-se observar que, quanto maior o tempo de funcionamento, maior é o acervo, assim como a organização desses espaços e a sua permanência na comunidade. Em relação ao acervo desses locais, é notória a diferença em relação à quantidade de livros de cada uma delas, indo de 638 até 10 mil, o que demonstra diferentes capacidades de aquisição e manutenção, que pode estar ligado a recursos financeiros próprios, parcerias e editais conquistados no decorrer dos anos.

Em relação ao público atendido, é perceptível que o número de leitores varia bastante, pois vai de 40 até 200 usuários, essa diferença parece estar associada ao

tamanho da comunidade atendida e a oferta de atividades em cada local.

Ao observar a parte da gestão, empréstimo dos livros e organização, destaca-se a diversidade no controle de empréstimo de livros que vai do digital (Biblioteca fácil e Planilhas) ao manual, isto evidencia muitas questões para estes espaços desde a falta de pessoas para organizar o trabalho até às limitações de recursos e capacitação. A quantidade de voluntários varia entre 1 e 3 em três bibliotecas, enquanto uma delas conta com 6 ou mais, indicando maior capacidade organizacional. No entanto, não quer dizer que uma biblioteca que tem mais voluntários funcione melhor que as outras.

Nos quesitos atividades pedagógicas e público-alvo, é importante observar que todas as bibliotecas fazem uso da contação de histórias como a principal forma de alcançar o leitor e incentivar a leitura, é importante destacar que a forma como o livro é apresentado faz diferença para o sujeito como afirma ZILBERMAN (2003, p. 33) “[...] O modo como o livro é introduzido na escola define, muitas vezes, a relação que o aluno estabelecerá com a leitura. "Desta forma, é necessário um cuidado com essa prática para que a mesma cumpra o seu papel de formar e incentivar os leitores.

Alguns espaços se diferenciam por oferecer atividades mais amplas como: oficinas de leitura e escrita, cine debate, clube do livro, reforço escolar, festas e projetos culturais, estas práticas são importantes para manter os usuários motivados, levando em consideração que a maioria dos frequentadores são crianças e adolescentes, algumas até ampliando para jovens e pessoas da comunidade. Isso mostra as possíveis e diferentes estratégias de atuação conforme a demanda do público local.

Através do quadro, é possível perceber que algumas BCs possuem parcerias que variam bastante: algumas bibliotecas possuem vínculo com escolas, outras com clínicas e projetos sociais, enquanto uma delas relatou não possuir parcerias. Essa diferença tem impacto direto nas atividades realizadas, no acesso a recursos e no alcance comunitário, pois um dos desafios relatados pela maioria delas é a falta de recursos financeiros. Para melhorar essa situação, esses espaços adotam estratégias que incluem a busca por editais, doações de livros, ações comunitárias (como bazares e festivais) e fortalecimento da divulgação especialmente por meio das redes sociais.

É notório que, mesmo com tamanhas dificuldades, podemos ver a preocupação com a ampliação do impacto social, pois, apesar das limitações, todas as BCs estão em processo contínuo de aprimoramento. O quadro evidencia que, embora todas as instituições compartilhem de um objetivo central, que é promover a leitura, cada uma se organiza de forma distinta, refletindo suas condições estruturais, sociais e financeiras, reforçando, assim, o papel fundamental desses locais como espaço de resistência.

Observou-se que o questionário responde à pergunta norteadora desta pesquisa. Isso porque ele contempla, de forma direta, tanto os aspectos estruturais e funcionais das bibliotecas quanto às ações pedagógicas, estratégias, contribuições e dificuldades enfrentadas, permitindo uma análise ampla e fundamentada da realidade dessas instituições. inclusive os projetos futuros permitem compreender como essas bibliotecas buscam se fortalecer diante das adversidades, por meio de editais, doações, ações culturais, parcerias e uso das redes sociais. Dessa forma, o instrumento de pesquisa é coerente com os objetivos do trabalho e fornece informações suficientes para responder, de maneira consistente, à pergunta norteadora sobre as contribuições e os desafios das bibliotecas comunitárias no incentivo à leitura e na formação de leitores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível compreender a importância das bibliotecas comunitárias como espaços essenciais no incentivo à leitura e na formação de leitores, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Os dados apresentados ao longo do trabalho evidenciam que, em um país marcado por profundas desigualdades no acesso ao livro e à informação, esses espaços surgem como alternativas concretas de democratização do conhecimento, reafirmando a leitura como um direito humano fundamental, conforme previsto na Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE).

As quatro bibliotecas comunitárias investigadas demonstram, por meio de suas práticas pedagógicas, que a leitura vai além da decodificação de palavras, assumindo um carácter social, cultural e formativo. Atividades como contação de histórias, mediação de leitura, oficinas, cine debates, clubes do livro e ações culturais revelam-se estratégias eficazes para despertar o interesse dos leitores, principalmente do público infantojuvenil. Além disso, tais práticas fortalecem vínculos comunitários, promovem o protagonismo social e contribuem para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Os resultados do questionário evidenciaram também que, apesar das diferenças estruturais entre as bibliotecas quanto ao acervo, número de leitores, parcerias e organização, todas compartilham o compromisso com a promoção da leitura e com a transformação social. Observou-se que o tempo de funcionamento está diretamente relacionado à organização do espaço e à ampliação do acervo, assim como que a presença de voluntários e parcerias impacta significativamente na sustentabilidade das ações. Ainda assim, a falta de recursos financeiros aparece como o principal desafio enfrentado por quase todas as instituições. Mesmo diante das dificuldades, as estratégias adotadas pelas bibliotecas — como a busca por editais, doações, ações comunitárias, bazares, festivais e divulgação nas redes sociais — revelam a força da mobilização coletiva e do protagonismo comunitário. As ações desenvolvidas, especialmente nas bibliotecas Tia Jana, Vozes da Liberdade, Padre Alfonso Pacciani e Biblioteca de Ítalo, mostram que a leitura, quando mediada com sensibilidade e compromisso social, transforma realidades, amplia horizontes e fortalece a identidade cultural das comunidades.

É de suma importância salientar que ao apresentar os aspectos da história das bibliotecas e suas contribuições o objetivo específico foi plenamente alcançado, por meio das perguntas que abordaram o tempo de funcionamento das bibliotecas e a percepção institucional sobre suas contribuições para a formação de leitores. Os dados mostram que a maioria das bibliotecas possui mais de dez anos de atuação, chegando a casos com 20 anos de existência, o que permite compreender que se trata de instituições com trajetórias consolidadas dentro das comunidades. Esse recorte temporal possibilita apresentar não apenas a existência dessas bibliotecas, mas sua importância histórica enquanto espaços de resistência, acesso à leitura e transformação social. Além disso, quando os coordenadores definem suas contribuições, como a aproximação do livro da vida das pessoas, o fortalecimento do direito à leitura, a formação de leitores críticos e o protagonismo comunitário, ficam evidentes as marcas históricas da atuação dessas bibliotecas, revelando que elas não apenas existem há anos, mas cumprem papel social relevante e contínuo.

O segundo objetivo concluído foi obter o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento das bibliotecas comunitárias. Este objetivo foi plenamente alcançado a partir das perguntas sobre localização, coordenação, número de leitores mensais, quantidade de livros no acervo, forma de controle de empréstimos, número de voluntários e parcerias institucionais. Esses dados permitiram traçar um perfil estrutural completo das bibliotecas, revelando diferenças significativas entre elas. Enquanto algumas possuem acervos com milhares de livros e atendimento mensal de até 200 leitores, outras possuem acervos menores e público mais restrito. Também foi possível conhecer as formas de organização do funcionamento, que variam entre sistemas informatizados, planilhas, agendas e registros manuais, evidenciando tanto esforços de organização quanto limitações tecnológicas. O levantamento sobre voluntários e parcerias mostrou ainda que a maioria das bibliotecas opera com equipes reduzidas e com parcerias frágeis ou pontuais, o que impacta diretamente na capacidade de atendimento e expansão das ações. Dessa forma, o questionário permitiu compreender como essas bibliotecas se organizam, funcionam e se mantêm ativas em seus territórios.

O terceiro objetivo alcançado foi o mapeamento das práticas pedagógicas que auxiliam no incentivo à leitura e na formação de leitores. O mapeamento das práticas pedagógicas foi atingido de forma direta pelas perguntas que tratam das atividades desenvolvidas, do público-alvo, do planejamento das ações e das estratégias para ampliar a formação de leitores. As respostas revelaram um conjunto amplo de práticas, como

contação de histórias, oficinas de leitura e escrita, mediação de leitura, cine debates, clubes do livro, reforço escolar e projetos culturais, direcionados principalmente a crianças, adolescentes, jovens e à comunidade em geral. Também foi possível observar que o planejamento das ações ocorre tanto por demanda da comunidade quanto por iniciativa de gestores, voluntários e participantes, o que demonstra um carácter participativo e social das práticas pedagógicas. Além disso, quando as bibliotecas apontam como pretendem ampliar sua contribuição levando a leitura para praças, escolas, feiras, fortalecendo o acervo e investindo em tecnologia, fica evidente que há uma intencionalidade pedagógica contínua voltada à formação de leitores.

A relevância deste tema para a pesquisa acadêmica está diretamente relacionada ao papel social que as bibliotecas comunitárias exercem no enfrentamento das desigualdades educacionais, culturais e informacionais no Brasil. Em um contexto marcado por profundas assimetrias no acesso à leitura, ao livro e aos bens culturais, investigar as contribuições dessas bibliotecas para a formação de leitores permite ampliar a compreensão sobre práticas educativas que surgem fora dos espaços formais de ensino, mas que possuem alto impacto na vida de crianças, jovens e adultos.

A academia, ao se debruçar sobre esse objeto de estudo, reconhece as bibliotecas comunitárias como espaços legítimos de produção de conhecimento, mediação de leitura, fortalecimento da cidadania e promoção do direito à educação e à cultura. Ao mapear as práticas pedagógicas, os modos de funcionamento, os desafios enfrentados e as estratégias de superação, a pesquisa não apenas sistematiza dados, mas também produz conhecimento sobre formas alternativas e comunitárias de organização da leitura e da informação. Isso permite que gestores públicos, educadores e pesquisadores possam repensar políticas de incentivo à leitura, programas de formação de mediadores e ações de fortalecimento das bibliotecas comunitárias com base em evidências concretas.

Por fim, a importância dessa temática na academia também se justifica por seu compromisso com a transformação social. Estudar bibliotecas comunitárias e formação de leitores significa investigar práticas que promovem autonomia intelectual, pensamento crítico, pertencimento cultural e protagonismo social. As bibliotecas comunitárias exercem um papel indispensável no processo de formação de leitores e no fortalecimento da cidadania, funcionando como verdadeiros espaços de resistência, inclusão e emancipação social. Este estudo reafirma a necessidade de maior investimento em políticas públicas voltadas para esses espaços, bem como o fortalecimento das redes de bibliotecas comunitárias, garantindo sua continuidade e ampliação. Assim, as bibliotecas

comunitárias permanecem como pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais justa, crítica e leitora.

REFERÊNCIAS

- CALDAS, Graça. **Leitura e formação de leitores**. Campinas: Papyrus, 2005.
- CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Linc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 5–14, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. p. 86.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. p. 64.
- MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80–94, jul./dez. 2009.
- MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 123–136, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976>. Acesso em: 21 set. 2025.
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002. p. 46.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 21–22.
- SILVA, Maria da Glória. **Bibliotecas comunitárias: práticas, saberes e resistência cultural**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOARES, Magda. **Leitura e alfabetização: o papel das práticas sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOARES, Nashila Fernanda; SANTOS, Tatiane da Silva; OLIVEIRA, Ana Cláudia. Biblioteca comunitária: análise sobre seu conceito, função e papel social. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 98–111, 2013. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1610>. Acesso em: 21 set. 2025.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARGINO, Maria das Graças. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1–17, 2020.

WIKIPÉDIA. **Fundação Gregório de Mattos**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Greg%C3%B3rio_de_Mattos. Acesso em: 05 dez. 2025.

FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS. **Histórico e objetivos**. Disponível em: <https://fgmcultura.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 05 dez. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE 1: Questionário do google forms

Contribuições das Bibliotecas Comunitárias para formação de leitores.

Este formulário tem como objetivo coletar informações para uma pesquisa acadêmica sobre a importância e as contribuições das bibliotecas comunitárias de Salvador. As bibliotecas comunitárias desempenham um papel fundamental na promoção da leitura, no acesso à informação e no fortalecimento da cidadania, sobretudo em comunidades que enfrentam limitações de acesso a equipamentos culturais.

Sua participação é essencial para compreendermos melhor como esses espaços contribuem para a formação de leitores, para a valorização da cultura local e para o desenvolvimento educacional e social da comunidade. As respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, de forma anônima e confidencial.

Agradecemos desde já a sua colaboração!

Nome da instituição

Endereço

Telefone

Coordenador (a)

*

Tempo de funcionamento da biblioteca comunitária:

*

Quantidade de leitores que visitam a biblioteca por mês

*

Quantidade de livros no acervo

*

Como é feito o controle de empréstimo e devolução dos livros

*

Quantos profissionais/voluntários atuam na biblioteca?

*

Há parceria com escolas, ONGs ou órgãos públicos?

*

Quais atividades pedagógicas são realizadas na biblioteca?

*

Essas ações têm público-alvo definido?

*

Como são planejadas as atividades pedagógicas?

*

Na visão da instituição, quais são as principais contribuições da biblioteca comunitária para a formação de leitores?

*

Quais desafios a biblioteca enfrenta para desenvolver suas ações pedagógicas?

*

Quais estratégias são utilizadas para superar esses desafios?

*

Quais melhorias ou projetos futuros estão planejados para a biblioteca comunitária?

*

De que forma a biblioteca poderia ampliar sua contribuição para a formação de leitores na comunidade?

*

De que forma a Biblioteca divulga suas atividades?

ANEXOS

ANEXO A: Questionário Google Forms Dados da Biblioteca Comunitária Pe. Alfonso Pacciani

Nome da instituição: Biblioteca Comunitária Pe. Alfonso Pacciani

Endereço: Rua Melo Moraes Filho

Telefone: 71988443554

Coordenadora: Leonice Santos

Tempo de funcionamento: 20 anos

Quantidade de leitores por mês: Em média 190

Quantidade de livros no acervo: 2.541 cadastrados

Controle de empréstimo: Sistema Biblioteca Fácil

Equipe voluntária: 1 a 3 voluntários

Parcerias: Escolas

Atividades pedagógicas realizadas: Contação de histórias

Público-alvo: Crianças

Planejamento das atividades: Por demanda da comunidade

Principais contribuições: Aproxima o livro da vida das pessoas, promove rodas de leitura e convivência, estimula o prazer da leitura, fortalece vínculos culturais e sociais e forma leitores críticos.

Desafios enfrentados: Falta de recursos financeiros

Estratégias utilizadas: Participação em editais específicos

Projetos futuros: Promoção de ações de leitura e oficinas culturais

Ampliação da contribuição: Atividades contínuas, parcerias, fortalecimento do acervo e envolvimento de voluntários e famílias

Divulgação: Redes sociais e contato direto com a comunidade

ANEXO B: Questionário Google Forms Dados da Biblioteca Comunitária de Ítalo Casa do Sol

Nome da instituição: Biblioteca Comunitária de Ítalo Casa do Sol Padre Luís Lintner

Endereço: Rua Padre Luís Lintner, 5, Cajazeiras V, Salvador/BA

Telefone: 71989080479

Coordenador: Altair Pacheco

Tempo de funcionamento: Mais de 10 anos

Quantidade de leitores por mês: Cerca de 40 pessoas

Quantidade de livros no acervo: Aproximadamente 10 mil livros

Controle de empréstimo: Registro manual a cada empréstimo

Equipe voluntária: 1 a 3 voluntários

Parcerias: Não existem parcerias

Atividades pedagógicas realizadas: Contação de histórias, mediação de leitura, oficinas, bate-papo.

Público-alvo: Comunidade em geral

Planejamento das atividades: Por calendário literário e cultural e por demanda interna

Principais contribuições: Assegura direitos básicos de acesso a livros, leitura e bibliotecas

Desafios enfrentados: Falta de recursos financeiros

Estratégias utilizadas: Doações de livros

Projetos futuros: Criação de clube de leitura para adolescentes

Ampliação da contribuição: Promoção de ações culturais integradas à literatura

Divulgação: Instagram da Casa do Sol

ANEXO C: Questionário Google Forms Dados da Biblioteca Comunitária Vozes da Liberdade (Projeto Social Crianças do Planalto)

Nome da instituição: Biblioteca Comunitária Vozes da Liberdade – Projeto Social Crianças do Planalto

Endereço: Rua Planalto Real – Plataforma, Salvador/BA

Telefone: 71 991039483

Coordenadora: Jucilene de Castro Oliveira

Tempo de funcionamento: 4 a 10 anos

Quantidade de leitores por mês: 50

Quantidade de livros no acervo: 638 livros

Controle de empréstimo: Planilha no Excel (nem sempre utilizada), empréstimo baseado na confiança comunitária

Equipe voluntária: 6 ou mais

Parcerias: Clínica Sorriso Bahia e Biblioteca Comunitária Mané Dendê

Atividades pedagógicas realizadas: Contação de histórias, mediação de leitura, cines-debates

Público-alvo: Comunidade em geral e atividades destinadas a escolas e alunos da instituição

Planejamento das atividades: Iniciativa dos gestores, voluntários, crianças e adolescentes

Principais contribuições: Garante acesso gratuito à leitura, estimula o prazer pela leitura, apoia a aprendizagem escolar, valoriza a cultura local e promove pensamento crítico.

Desafios enfrentados: Pouca participação da comunidade

Estratégias utilizadas: Divulgação nas redes sociais, diálogo com famílias e fortalecimento de vínculos comunitários

Projetos futuros: Sala de informática, novas prateleiras e voluntário fixo diário

Ampliação da contribuição: Levar atividades para espaços comunitários, diversificar acervo, investir em tecnologia e formar mediadores

Divulgação: Boa a boca, WhatsApp Web e Instagram

ANEXO D: Questionário Google Forms Dados da Biblioteca Comunitária Tia Jana

Nome da instituição: Biblioteca Comunitária Tia Jana
Endereço: Rua General Figueiredo, n. 13 E, Águas Claras
Telefone: 71986808508
Coordenadora: Ecildia Santos Souza
Tempo de funcionamento: Mais de 10 anos

Quantidade de leitores por mês: 200

Quantidade de livros no acervo: 3.000 livros.

Controle de empréstimo: Agenda.
Equipe voluntária: 1 a 3.

Parcerias: Escolas.

Atividades pedagógicas realizadas: Contação de histórias, oficinas de leitura e escrita, clube do livro, apoio escolar/reforço, cinema, festa das crianças.

Público-alvo: Crianças, adolescentes e jovens (espaço aberto a toda a comunidade).

Planejamento das atividades: Por demanda da comunidade.

Principais contribuições: Fortalecimento do protagonismo comunitário.

Desafios enfrentados: Falta de recursos financeiros.

Estratégias utilizadas: Ações comunitárias, bazares e festivais.

Projetos futuros: Ampliar o espaço físico e atualizar o acervo.

Ampliação da contribuição: Expansão do espaço da biblioteca.

Divulgação: Instagram e boca a boca.